



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU* EM GESTÃO EM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

MARCEL TADDEI ALVES PEREIRA PINTO BERQUÓ

**IMPACTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
NO TURISMO CULTURAL NA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2023**

MARCEL TADDEI ALVES PEREIRA PINTO BERQUÓ

**IMPACTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
NO TURISMO CULTURAL NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação do Curso de Especialização em Gestão em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão em Administração Pública.

Área de concentração: Planejamento e Gestão.

Orientador: Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos.

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B532i Berquó, Marcel Taddei Alves Pereira Pinto.
Impacto e desenvolvimento econômico no turismo cultural na Paraíba [manuscrito] / Marcel Taddei Alves Pereira Pinto Berquó. - 2023.
27 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos , Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Turismo cultural. 2. Desenvolvimento econômico. 3. Patrimônio cultural. I. Título

21. ed. CDD 351

MARCEL TADDEI ALVES PEREIRA PINTO BERQUÓ

**IMPACTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO TURISMO
CULTURAL NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação do Curso de Especialização em Gestão em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão em Administração Pública.

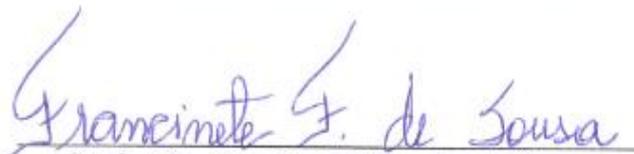
Área de concentração: Planejamento e Gestão

Aprovada em: 20 / 10 / 2023.

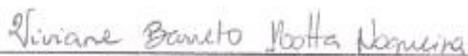
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Francinete Fernandes de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai (in memoriam), minha mãe e minha esposa pela dedicação incansável, amor incondicional e apoio inabalável ao longo de toda a minha jornada. São vocês que iluminam o meu caminho, fortalecem o meu espírito e me inspiram a alcançar grandes conquistas. Com gratidão profunda, dedico a vocês cada passo que dou em direção aos meus sonhos, sabendo que é o amor e o apoio de vocês que tornam tudo possível.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 MARCO TEÓRICO	11
2.1 Definições de Turismo.....	12
2.2 Tipos de Turismo	12
2.3 Impactos do turismo para a economia.....	14
2.4 Turismo cultural	17
2.4.1 Impactos positivos do Turismo cultural	19
2.4.2 Impactos negativos do Turismo cultural	20
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28

IMPACTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO TURISMO CULTURAL NA PARAÍBA

IMPACT AND ECONOMIC DEVELOPMENT IN CULTURAL TOURISM IN PARAÍBA

Marcel Taddei Alves Pereira Pinto Berquó

RESUMO

Este artigo se concentra na análise do impacto do Turismo Cultural no desenvolvimento econômico do Estado da Paraíba, e destaca a importância do turismo cultural como uma atividade econômica de grande potencial, que oferece vantagens competitivas significativas quando adequadamente explorado, como política pública que visa mitigar a pobreza, promover a inclusão social e salvaguardar os interesses da comunidade local. O Turismo Cultural promove a participação comunitária, valoriza tradições locais, gera empregos e impulsiona a economia, enquanto também protege quando bem direcionado o meio ambiente e o patrimônio cultural através de políticas públicas eficazes. O artigo é relevante por buscar preencher uma lacuna na literatura acadêmica sobre o impacto do Turismo Cultural na Paraíba e por esquadrihar informações valiosas para melhorar as políticas públicas de turismo na região.

Palavras Chave: Turismo Cultural; Desenvolvimento econômico; Patrimônio cultural.

ABSTRACT

This article focuses on the analysis of the impact of Cultural Tourism on the economic development of the State of Paraíba, highlighting the importance of cultural tourism as an economic activity with significant potential, offering significant competitive advantages when properly exploited. It serves as a public policy aimed at mitigating poverty, promoting social inclusion, and safeguarding the interests of the local community. Cultural Tourism promotes community participation, values local traditions, generates employment, and boosts the economy, while also protecting the environment and cultural heritage through effective public policies when properly directed. The article is relevant as it seeks to fill a gap in the academic literature on the impact of Cultural Tourism in Paraíba and provides valuable insights to enhance tourism public policies in the region.

Keywords: Cultural Tourism; Economic Development; Cultural Heritage.

1 INTRODUÇÃO

Reconhecido como uma das atividades econômicas mais importantes e com maior potencial de crescimento para países, estados e municípios, o turismo é definido como uma viagem ou excursão realizada por prazer, destinada a lugares que despertam interesse. Essas capacidades dos diversos atrativos que o destino oferece para os turistas, além das estratégias e objetivos de impacto econômico delineado pela gestão do governo, podem adicionar uma ampla vantagem competitiva para o desenvolvimento econômico do país e estado.

Nesse contexto, o comportamento dos turistas no período pós-pandemia alterou significativamente o cenário, tornando-os mais exigentes e preocupados com a segurança e a saúde. Como resultado, eles estão em busca de experiências autênticas e sustentáveis.

O estudioso Kotler (2018) opina que neste mundo globalizado, onde a diferenciação é essencial, os turistas estão cada vez mais exigentes, buscando roteiros turísticos que se ajustem às suas necessidades individuais, situações pessoais, desejos e preferências.

Neste conjunto de circunstâncias é relevante observar que o Ministério do Turismo reconhece essas tendências no setor turístico como uma oportunidade para valorizar a riqueza da diversidade e as características singulares do Brasil. Com base nessa perspectiva, o Ministério propõe a implementação de políticas diferenciadas como parte integral de sua estratégia para o desenvolvimento e comercialização de destinos e roteiros turísticos em território brasileiro (Brasil, 2010).

A fim de viabilizar uma segmentação efetiva no setor turístico, torna-se imperativo obter um entendimento aprofundado das características do destino em questão, incluindo sua gama de atrativos que podem abranger aspectos culturais, naturais, empresariais, eventos, festividades, e outras variáveis pertinentes. Vilela e Costa (2020) lembram que as políticas públicas¹ relacionadas ao turismo, abrangendo aspectos como planejamento, legislação, regulação e segmentação, têm como principal desígnio a mitigação da pobreza, a promoção da inclusão social e a salvaguarda dos interesses da comunidade hospedeira. Nesse contexto, é crucial mobilizar esforços

¹ As Políticas públicas referem-se a ações, planos, programas e estratégias desenvolvidos e implementados pelo governo ou autoridades públicas com o objetivo de abordar problemas sociais, econômicos, ambientais ou políticos. Essas políticas visam atender às necessidades da sociedade, promover o bem-estar e alcançar metas específicas.

conjuntos por parte das autoridades governamentais e municipais a fim de fomentar o turismo cultural em âmbito nacional e internacional.

As políticas públicas são frequentemente formuladas com base em análises de dados e evidências, envolvendo a participação de especialistas, partes interessadas e a sociedade civil. As políticas públicas no âmbito do turismo cultural podem ser moldadas por diferentes ideologias políticas e abordagens, variando de acordo com o contexto político e social de cada país ou região.

Neste sentido, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, § 1º, confere ao Poder Público, em estreita colaboração com a comunidade, a incumbência de promover e zelar pelo patrimônio cultural brasileiro. Este encargo é efetivado através de uma gama de medidas que incluem, entre outras, a realização de inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e diversas estratégias adicionais destinadas à salvaguarda e preservação deste riquíssimo legado cultural.

Nessa perspectiva, ao longo dos últimos anos, têm emergido novos produtos turísticos de cunho cultural², os quais têm contribuído para uma ampliação significativa da apreciação que os turistas possuem em relação aos recursos culturais disponíveis no país. Dessa forma, as diversas sinergias estabelecidas entre cultura e turismo conformam o setor conhecido como Turismo Cultural, caracterizado pelo interesse intrínseco e pela motivação individual em explorar essa vertente, tanto sob a perspectiva de seus impactos e peculiaridades no desenvolvimento econômico quanto no que tange às intervenções governamentais por meio de políticas públicas de turismo (PPTur).

No contexto específico do Estado da Paraíba, o pleno desenvolvimento do Turismo Cultural desempenharia um papel significativo, pois não apenas permitiria a participação direta dos cidadãos, mas também valorizaria e destacaria as tradições locais. De acordo com Matias-Pereira (2012), a participação cidadã na formulação de políticas públicas é uma prática rara na administração pública brasileira, e é justamente nesse contexto que o Turismo Cultural pode criar um espaço de engajamento, envolvendo este que pode transformar toda uma realidade, como já propagado (Ceará, 2015), demonstrando como Cancún, uma vila de pescadores há 27 anos, passou a ser um dos maiores polos de turismo cultural e de lazer náutico na

² A cultura é um complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados às tradições, crenças e costumes e à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento. Ela molda a forma como essas pessoas percebem o mundo ao seu redor, interagem entre si e com seu ambiente, e cria um senso de identidade e pertencimento dentro desse grupo.

região do Caribe, com 122 hotéis e 20.682 apartamentos, com taxas de ocupação acima de 80% e uma visitação anual que ultrapassa 3 milhões de turistas.

A incorporação bem-sucedida do turismo como uma esfera crucial de atuação, somada a um comprometimento mais abrangente por parte das autoridades estatais na promoção do Turismo Cultural como política pública, representa um modelo exemplar para a criação tanto de oportunidades de emprego direto quanto indireto. Isso, por sua vez, resulta na geração de emprego, renda para as famílias locais, impulsiona a economia da região e desempenha um papel fundamental na salvaguarda do legado cultural singular da Paraíba.

Portanto, a formulação e implementação de uma política pública abrangente para o Turismo Cultural não apenas impulsiona a economia através da entrada de recursos, mas também desempenha um papel vital na preservação do patrimônio cultural, um direito humano fundamental. Porquanto é de entendimento entre todos os especialistas que o turismo cultural é uma força na preservação da cultura e inegavelmente proporciona um valor econômico à herança cultural.

Nesse sentido, a questão central que orienta o presente estudo consiste em investigar qual é o impacto do Turismo Cultural sobre o desenvolvimento econômico do Estado da Paraíba?

Segundo o SEBRAE (2023), no Estado da Paraíba, existe uma preocupação para impulsionar a integração do Turismo, nos aspectos naturais, culturais e gastronômicos para fortalecer as potencialidades como destino turístico e favorecer o desenvolvimento sustentável.

Diante desse panorama, o objetivo primordial desta pesquisa consiste em analisar o efeito do Turismo Cultural sobre o desenvolvimento econômico do Estado da Paraíba. Para tanto, os objetivos específicos deste estudo são os seguintes: identificar os indicadores³ macroeconômicos que influenciam o setor turístico no Brasil; mapear as iniciativas atualmente em curso e as proposituras a serem adotadas pelo governo estadual visando promover uma cultura empreendedora; e avaliar o impacto do Turismo Cultural no contexto da Paraíba.

Este artigo torna-se preponderante quanto à relevância, originalidade e viabilidade. Justifica-se a relevância da pesquisa devido à contribuição à comunidade

³ De acordo com a definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicadores são "ferramentas constituídas por uma ou mais variáveis que, combinadas de diversas formas, revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem".

científica. É original por não terem sido identificadas na busca de trabalhos no Google Acadêmico pesquisas que se propuseram a analisar o Turismo Cultural e seu impacto econômico na Paraíba. E ele é viável (na teoria) devido à facilidade de acesso a fontes de informação do Governo do Estado e outras bases de dados que auxiliam o pesquisador a complementar as informações. A motivação para pesquisa é uma combinação de paixão pessoal pela História e a riqueza do patrimônio cultural da Paraíba.

As contribuições esperadas deste trabalho podem ser percebidas tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista gerencial. Do ponto de vista acadêmico, pretende-se fornecer dados sobre esse impacto, enquanto, do ponto de vista gerencial, busca-se oferecer insumos para o aprimoramento das políticas públicas relacionadas ao turismo cultural na Paraíba.

2 MARCO TEÓRICO

No Brasil, o progresso econômico no âmbito turístico, com um foco especial no Turismo Cultural, experimentou um avanço notável a partir da década de 1960. Este avanço foi impulsionado por colaborações estratégicas com a UNESCO. Um destaque crucial foi o trabalho técnico realizado por Michel Parent, um especialista francês da organização, que desempenhou um papel fundamental em nosso país nos anos de 1966 e 1967. Sua atuação tinha como objetivo principal a construção de relações colaborativas entre a UNESCO e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que na época era conhecido como Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN). O enfoque dessa parceria era promover o turismo cultural de maneira sustentável e enriquecedora.

Nesse contexto promissor, ocorreu a fundação do Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) em 1966. Essa iniciativa lançou as bases para a formulação de uma Política Nacional de Turismo. Essa política se caracterizou como um conjunto de diretrizes e regulamentos harmonizados, alinhados por um planejamento integrado que abrangeu todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento do setor turístico. Sua abordagem abrangente visava não apenas estimular o turismo, mas também conceber formas de otimizar seu impacto como fonte de receita para o país.

Nessa conjuntura dinâmica de cooperação e inovação, o Brasil deu passos significativos em direção ao aprimoramento do turismo cultural e ao reconhecimento de seu potencial econômico.

2.1 Definições de Turismo

O turismo pode ser definido como a atividade que implica na deslocação de indivíduos de seus ambientes usuais para destinos distintos, motivados por propósitos como lazer, negócios ou outros interesses, geralmente em um período delimitado. Sendo um fenômeno de natureza socioeconômica, o turismo se manifesta por meio de diversas facetas que se entrelaçam nos âmbitos social, temporal e espacial, o que permite uma multiplicidade de concepções sobre sua natureza e alcance.

Em 1994, a Organização Mundial do Turismo (OMT) emitiu uma definição que abrange o escopo dessa atividade: "O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros propósitos".

A evolução histórica do turismo, conforme o compreendemos na atualidade, é o resultado de uma construção que abrange séculos. Desde tempos antigos até o presente, diversas contribuições moldaram o perfil do turismo que vivenciamos hoje. Isso se manifestou por meio do avanço nos meios de transporte, como o estabelecimento de rotas comerciais, o desenvolvimento da indústria marítima e a invenção de trens, automóveis e aeronaves. Esses avanços tecnológicos proporcionaram uma mobilidade mais eficiente e ampliaram as possibilidades de exploração.

Vale ressaltar que, em meio à conjuntura pandêmica causada pela COVID-19, o setor do turismo sofreu impactos significativos tanto na Paraíba quanto no Brasil e no cenário global. No entanto, de acordo com as projeções do Ministério do Turismo (2023), espera-se uma recuperação que levará a níveis comparáveis aos anteriores à pandemia, com a perspectiva de uma recuperação que ultrapassará 95% da capacidade financeira precedente de movimentação.

2.2 Tipos de Turismo

Conforme apontado por Hall & Page (2014), a indústria do turismo apresenta uma diversidade de tipos e segmentos, cada um com suas próprias características e atrativos distintos. Os principais tipos de turismo incluem o turismo de lazer, turismo de

negócios, turismo cultural, turismo de aventura, turismo religioso, turismo ecológico, e turismo gastronômico, entre outros. Cada modalidade turística possui suas peculiaridades e encantos direcionados a diferentes perfis de viajantes.

Smith (2018) destaca o turismo de lazer como uma forma de viagem voltada ao repouso, diversão e entretenimento durante o tempo livre. Essa categoria, além de ser popular e contribuir para o crescimento econômico local, proporciona experiências gratificantes aos visitantes.

O turismo de negócios é um dos segmentos de maior crescimento na indústria de viagens segundo o SEBRAE (2023), as viagens são impulsionadas por objetivos profissionais, como participação em conferências, feiras, reuniões e eventos corporativos. Esse setor não apenas fomenta a economia local, mas também cria oportunidades de negócios.

O turismo religioso, por sua vez, configura-se como uma categoria singular, fundamentada na fé e na religiosidade. As peregrinações a locais sagrados e a busca por vivências espirituais são elementos intrínsecos a essa modalidade de turismo. Seu impacto transcende o domínio religioso, exercendo influência sobre a dinâmica local e fomentando segmentos econômicos como a indústria hoteleira, a gastronomia e o comércio de produtos religiosos e artesanais. Almeida et al. (2019, apud FESTURIS Gramado, 2018) ressalta a participação de estrangeiros em eventos turísticos no Brasil, especialmente nas peregrinações.

Além disso, na Paraíba, diversos destinos religiosos merecem destaque na região, tais como o Parque Religioso Cruz da Menina em Patos, o Lajedo de Pai Mateus e o Cruzeiro da Virgem em Cabaceiras, o Santuário de Frei Damião e os Caminhos do Padre Ibiapina em Guarabira, entre outros. A Romaria da Penha, que, de acordo com o Jornal A União (2022), atraiu cerca de 500 mil fiéis, e a secular Festa da Guia em Lucena, Jornal G1 (2022), também se destacam nesse contexto.

O turismo gastronômico, por sua vez, concentra-se na rica experiência culinária de um destino. Está diretamente conectada ao turismo cultural. Os viajantes buscam explorar a diversidade de sabores autênticos e tradições gastronômicas regionais. Essa modalidade desempenha um papel fundamental na promoção do turismo local, regional e internacional. Os turistas que experimentam a culinária local têm a oportunidade de se envolver com as culturas locais e aprender mais sobre a história e as tradições de um lugar.

Em suma, o turismo gera consideráveis impactos de natureza social, econômica e ambiental. Embora proporcione vantagens econômicas, tais como a criação de oportunidades de emprego, incremento da renda local e a expansão da infraestrutura, também acarreta desafios, incluindo pressões sobre os recursos naturais, a cultura local e as comunidades anfitriãs. Nesse contexto, a busca pela sustentabilidade no turismo emerge como uma preocupação crescente, com o propósito de atenuar os efeitos adversos e otimizar as vantagens para todas as partes envolvidas.

2.3 Impactos do turismo para a economia

Em 2023, o Ministério do Turismo divulgou um estudo apresentado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o qual prevê que ao longo do atual ano, o setor turístico gerará uma movimentação financeira estimada em US\$ 9,5 trilhões na economia global. Essa cifra representa aproximadamente 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB)⁴ mundial. Conforme as projeções do WTTC, este setor desempenhará um papel significativo na criação de vinte e quatro milhões de empregos em escala internacional.

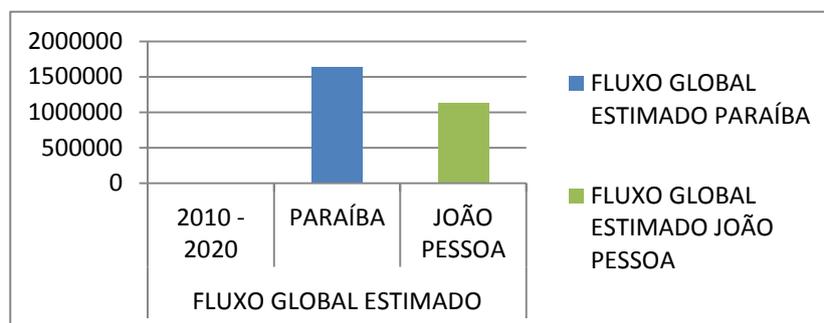
Ademais, tanto o Ministério do Turismo como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ratificam a significativa função propulsora que a atividade turística desempenha na economia do Brasil. As operações inerentes ao domínio turístico foram o elemento preponderante subjacente ao incremento de 2,9% registrado no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano de 2022. Conforme a Ministra do Turismo, Daniela Carneiro, este dado corrobora apenas parcialmente o vasto potencial intrínseco ao setor para ampliar o contexto econômico do país, sublinhando que "esse impacto ainda se encontra aquém do potencial latente do Turismo no âmbito nacional".

O ano de 2023 deverá se confirmar como um dos melhores para o turismo brasileiro. Isso porque, a previsão é de que o setor arrecade neste ano R\$ 752,3 bilhões, o equivalente a 7,8% do PIB nacional.

No estado da Paraíba, à luz das informações advindas da Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR), o Fluxo Global estimado entre os anos 2010 e 2022 revela uma média aproximada de 1.639.167 indivíduos. Nesse sentido, João Pessoa, ao longo desse mesmo intervalo temporal, emerge como um destacado polo de atração, atraindo um

⁴ Produto Interno Bruto (PIB). Medida Básica da Produção Econômica. Corresponde ao valor dos bens e serviços finais produzidos no país e região.

fluxo significativo de visitantes obtendo uma média de Fluxo Global próximo de 1.126.892 pessoas, tendo como fonte o Boletim de Ocupação Hoteleira.



Outra informação de notável relevância, fornecida pela Diretoria de Economia e Fomento, vinculada à Subcoordenadoria de Estatística da Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR), descreve a distribuição do fluxo turístico em diversos tipos de acomodação. Conforme os dados disponíveis, entre os anos de 1993 a 2019, uma média de 38% desse fluxo opta por estabelecimentos hoteleiros, enquanto 47% escolhem hospedar-se em residências de parentes ou amigos, restando 15% alojados em outras modalidades de hospedagem. Pode-se inferir de maneira plausível que a cidade de João Pessoa, sobretudo, o estado da Paraíba, testemunhará em 2023, um influxo populacional que ultrapassa a marca de dois milhões e meio de indivíduos.

Empresa Paraibana de Turismo Diretoria de Economia e Fomento Subcoordenadoria de Estatística		Receita Turística João Pessoa / PB 1993 / 2018				
ESTIMATIVA DO FLUXO E DAS RECEITAS TURÍSTICAS DIRETA E INDIRETA						
ANOS	Fluxo		Receita Turística Direta - (Em US\$ mil)		Receita Turística Indireta - (Em US\$ mil)	
	João Pessoa	Paraíba	João Pessoa	Paraíba	João Pessoa	Paraíba
1993	283.630	397.082	57.648	80.707	102.381	143.333
1994	309.959	433.943	60.569	84.797	107.632	150.685
1995	491.983	688.776	106.972	147.621	191.074	263.396
1996	400.309	560.433	97.845	127.198	178.899	225.142
1997	387.627	521.165	95.984	124.015	174.325	219.482
1998	562.425	756.223	122.632	160.193	221.290	283.467
1999	451.882	632.635	66.089	92.525	120.653	168.914
2000	550.242	762.000	92.479	129.469	166.534	233.147
2001	594.923	832.892	93.404	130.764	168.199	235.478
2002	642.960	908.709	89.473	119.952	159.118	210.162
2003	538.426	759.181	58.517	104.746	82.509	147.692
2004	668.140	948.757	105.095	149.235	189.171	268.623
2005	712.046	1.018.220	175.305	250.685	315.549	451.233
2006	763.487	1.095.786	219.153	314.536	392.284	563.019
2007	801.896	1.151.076	257.467	369.578	460.866	661.545
2008	836.547	1.193.898	284.838	406.513	507.012	723.593
2009	893.051	1.271.217	280.064	398.655	498.514	709.605
2010	955.314	1.360.010	315.559	449.239	564.851	804.137
2011	990.098	1.409.075	360.779	513.449	634.971	903.670
2012	1.063.582	1.513.468	364.880	519.221	642.189	913.829
2013	1.122.848	1.598.006	347.066	493.933	610.836	869.323
2014	1.158.910	1.649.965	420.368	598.487	752.459	1.071.292
2015	1.210.008	1.724.506	394.267	562.966	705.742	1.007.705
2016	1.197.634	1.707.142	447.811	638.323	801.582	1.142.598
2017	1.242.633	1.832.891	419.521	750.941	618.759	1.107.577
2018	1.259.310	1.858.927	358.586	528.803	641.865	946.556
2019	1.278.974	1.888.828	343.220	501.521	614.364	897.720

Nota: Em média 38% do Fluxo fica em hotéis, 47% em casa de parentes ou amigos e 15% em outros meios de hospedagem.
Fonte: BOH/Pesquisas/Fecomércio/Setor de Estatística.

A análise do Fluxo de Receita Turística, tanto direta quanto indireta, revela um notável aumento ao longo do período de 1993 a 2019. Em João Pessoa, no ano de 1993, a receita turística direta totalizou 57.648 mil dólares⁵, enquanto a receita turística indireta alcançou 102.381 mil dólares. De forma semelhante, durante esse intervalo de tempo, no estado da Paraíba, a receita turística direta foi avaliada em 80.707 mil dólares, com a receita turística indireta correspondendo igualmente a 143.333 mil dólares.

Avançando para o ano de 2019, em João Pessoa, a receita turística direta experimentou em relação ao ano de 2016, um pequeno declínio. Contudo, se compararmos ao longo da série histórica, demonstrou um aumento substancial, atingindo o montante de 343.220 mil dólares americano, enquanto a receita turística indireta expandiu-se para 614.364 mil dólares. De maneira paralela, no cenário estadual, também foi observado um crescimento significativo, com a receita turística direta alcançando 501.521 mil dólares e a receita turística indireta atingindo a expressiva soma de 897.720 mil dólares.

Examinando a tabela anterior, percebesse que os dados econômicos⁶ dos anos de 2015 e 2016, que contribuíram para o PIB, foram os mais significativos, tanto no fluxo de pessoas, quanto na receita. Não é difícil de compreender o crescimento nesse período, porquanto a melhoria de infraestrutura e eventos especiais como conferências, convenções, shows e competições esportivas, que atraíram visitantes e estimularam o crescimento econômico temporário.

Em 2013, o Centro de Convenções de João Pessoa tinha eventos agendados até 2016. A União (2017) já citava que a arrecadação do Centro de Convenções já tinha aumentado em 38,57%, e que o turismo de eventos estava contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado. Neste mesmo período, a rede hoteleira usufruía de um período pós Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil. Ao mesmo tempo, de acordo com a Lavits (2015), aconteceu na cidade de João Pessoa o *Internet Governance Forum*, da ONU, que discutiu o papel da Internet na implementação da chamada Agenda 2030. O ano de 2016, também recebeu um evento internacional de música: Festival Alma – América Latina, Música y Artes, um evento de artes integradas, além da etapa nacional dos Jogos Escolares da Juventude.

⁵ Dólar estadunidense ou dólar americano, a moeda oficial dos Estados Unidos da América do Norte.

⁶ São métricas quantitativas empregadas para aferir o desempenho da atividade econômica em nível nacional, estadual, municipal ou regional, fundamentais na tomada de decisões.

Demonstrando que o turismo deve ser encarado com seriedade e atenção, pode-se observar como ele exerce um impacto significativo em diversas esferas, principalmente a economia, com uma forte geração de renda e emprego e arrecadação para os municípios e o estado, contribuindo para a melhoria dos indicadores sociais⁷, caso uma política pública efetiva seja colocada em funcionamento pela administração pública. Portanto, é fundamental que se adote uma abordagem responsável e sustentável em relação ao turismo, sobretudo, o turismo cultural, a fim de maximizar seus benefícios enquanto se minimizam seus potenciais efeitos adversos.

2.4 Turismo cultural

Segundo as palavras de Zurab Pololikashvili, Secretário Geral da Organização Mundial do Turismo desde janeiro de 2018, "a cultura é um dos motores do crescimento do turismo". Na Paraíba, o rico patrimônio cultural efetivamente representa um trunfo de recursos e oportunidades capazes de impulsionar a economia, atraindo visitantes e investidores de todas as partes do mundo.

O turismo cultural se configura como uma modalidade de viagem que se concentra na imersão na cultura, história e patrimônio material e imaterial de um destino específico. Essa abordagem proporciona a oportunidade de explorar e apreciar as tradições, costumes, arte, arquitetura, música, dança e gastronomia de uma região singular.

Com igual relevância, o turismo cultural reflete a própria cultura, abrangendo praticamente todas as atividades relacionadas aos elementos identitários de uma sociedade específica. Além disso, engloba a visitação a locais históricos, museus, galerias de arte, sítios arqueológicos, monumentos e outros pontos turísticos que possuem significados culturais profundos. Os viajantes têm a oportunidade não apenas de aprofundar-se nas diversas tradições e modos de vida das comunidades locais, mas também de aprender sobre sua história e patrimônio, estabelecendo interações significativas com os habitantes locais para obter uma compreensão mais profunda da cultura em questão.

Simultaneamente, o turismo cultural pode incorporar a participação em festivais, eventos culturais e atividades artísticas, como espetáculos de teatro, concertos, danças

⁷ Indicadores sociais constituem métricas que facultam a avaliação e a monitorização de uma ampla gama de facetas concernentes à qualidade de vida, ao bem-estar e ao desenvolvimento societário. Estes são empregados para a quantificação de informações atinentes a esferas como saúde, educação, emprego, habitação, segurança e meio ambiente.

tradicionais e workshops de artesanato. Essas experiências imersivas capacitam os turistas a se envolverem ativamente na cultura local e a apreciarem as expressões artísticas e criativas de uma comunidade, contribuindo para uma compreensão mais completa e enriquecedora da cultura em foco.

A Paraíba, como exemplo, abriga diversas comunidades tradicionais que podem ser incorporadas a um extenso projeto de turismo cultural, com respaldo em políticas públicas que melhorariam os indicadores socioeconômicos⁸, e o IDH⁹ de uma determinada localidade. Um projeto de turismo cultural poderia envolver a criação de feirinhas de artesanato, inspirando-se na bem-sucedida feirinha de Tambáú ou no Mercado de Artesanato de João Pessoa, além da organização de festivais, e de espaços como museus ou memoriais, que sempre mantiveram uma estreita relação com o turismo, uma vez que são reconhecidos como elementos culturais de grande relevância e apelo para os visitantes.

No estado da Paraíba, encontramos os Ciganos da etnia Calon, oriundos da península ibérica, estabelecidos em Sousa. Além disso, existem comunidades Quilombolas dispersas por vários municípios (com destaque para Serra do Talhado, onde as mulheres se destacam como exímias artesãs) e grupos indígenas ao longo do litoral (como os Potiguaras e Tabajaras).

Araújo et al. (2017 apud Campos, 2021) destacam a necessidade de respeitar as culturas locais e fortalecer a identidade da comunidade durante o planejamento do turismo. Eles enfatizam a importância da participação ativa dos membros da comunidade no desenvolvimento do turismo para evitar desequilíbrios e impactos negativos, visando à sustentabilidade social e cultural da atividade turística.

Em síntese, o turismo cultural emerge como uma poderosa via para explorar a riqueza cultural de uma região, estabelecendo conexões mais profundas com seu passado e presente, por meio da criação de experiências enriquecedoras e de estratégias de preservação, a Paraíba e outros destinos podem colher os frutos de uma abordagem culturalmente enriquecedora para o turismo, tendo como base as diretrizes, objetivos e metas relativas às dimensões estratégias e táticas que balizam o âmbito do turismo cultural.

⁸ Os indicadores socioeconômicos representam instrumentos de importância primordial utilizados para a monitorização da conjuntura e a diretriz dos agentes formuladores de políticas públicas.

⁹ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) constitui-se como uma métrica abrangente e sumária empregada para categorizar o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida das nações. Sua origem remonta ao ano de 1990, e desde 1993, tem sido periodicamente divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) das Nações Unidas.

2.4.1 Impactos positivos do Turismo cultural

A identidade singular de um estado e o seu verdadeiro cerne estão profundamente entranhados em sua cultura. Contemplar a sua arte, mergulhar nas tradições locais, saborear a culinária e explorar a sua rica história se destacam como as experiências supremas para revelar a essência genuína da Paraíba.

Os impactos positivos se desdobram de maneira variada, tanto nos aspectos imateriais, como a preservação do patrimônio cultural e artístico, quanto no florescimento de regiões que não se enquadram nos padrões turísticos tradicionais. Enquanto isso, os impactos tangíveis são amplamente evidentes, repercutindo na economia e no fomento de oportunidades de emprego. Os investimentos dos viajantes que buscam vivenciar a cultura desencadeiam efeitos altamente benéficos, tanto do ponto de vista econômico quanto na criação de empregos nos setores hoteleiro, comercial e cultural.

Além disso, o turismo cultural, quando incorporado como política pública, desempenha um papel fundamental na conservação de monumentos, conjuntos arquitetônicos e sítios arqueológicos que são de vital importância para a memória e a identidade local.

O turismo cultural também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e econômica para diversos grupos, gerando oportunidades de emprego e renda, tanto diretamente quanto indiretamente. Paralelamente, ele fortalece a autoestima e nutre um senso de pertencimento nas comunidades. Neste sentido, a Paraíba tem uma oportunidade única, em relação aos outros estados, que é a inclusão por abrigar a maior comunidade cigana da América Latina, na cidade de Sousa.

Seguindo o exemplo da Comunidade Cigana, ao resgatar tradições culturais e a identidade de um povo, o turismo valoriza conhecimentos consuetudinários e habilidades singulares, contribuindo para a preservação de saberes preciosos.

O que se sabe, é que no papel, de acordo com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH) existe o Plano de Desenvolvimento da Comunidade Cigana em Sousa¹⁰, que se encontra estruturado, fundamentalmente, de acordo com o PPA, em quatro eixos de atuação compreendendo os seguintes temas: 1º - Diagnóstico Socioeconômico e Territorial da população Cigana em Sousa e ações de inclusão social; 2º - Inclusão Produtiva: Trabalho, Emprego, Renda e Segurança Alimentar; 3º -

¹⁰ Matéria publicada em 26/05/2023, no site do Governo da Paraíba.

Integração e consolidação da rede de proteção social e 4º - Território e Moradia. Neste sentido, o 2º tema poderia ser amplamente pensado e desenvolvido, em conjunto com a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, município de Sousa e a iniciativa privada, a partir do turismo cultural, que seria a principal via de desenvolvimento de políticas públicas, que gerariam empregos, renda e preservação do patrimônio imaterial de um povo.

No caso da cidade de Sousa, ao mesmo tempo, temos outra ação no âmbito do turismo cultural, que desempenha um papel fundamental na conservação ambiental, garantindo que as gerações futuras possam acessar e desfrutar do patrimônio natural e material, como o Parque dos Dinossauros. Neste contexto, parafraseando a Lei da Inércia, de Isaac Newton, *toda ideia persiste em seu estado de repouso, a menos que seja compilado a modificar esse estado pela ação de forças impressas sobre ele*.

Em síntese, o turismo cultural não apenas enriquece a experiência de viajar, mas também impulsiona a economia e a inclusão social. Ele agrega valor à herança cultural, promove o respeito e a conservação do patrimônio, fortalece a conexão com o meio ambiente e constrói laços profundos entre as pessoas e suas terras. Além disso, assume uma função vital na geração de emprego, renda e tributos para os serviços prestados à administração pública, impulsionando a economia e o desenvolvimento social.

Nunca é demais lembrar que frequentemente é o turismo que exerce a função de desvendar e resgatar elementos culturais que haviam caído no esquecimento ou estavam à beira da extinção. Através dessa jornada de descoberta, o turismo cultural se transforma em um instrumento valioso para preservar e enriquecer o legado cultural de uma região.

2.4.2 Impactos negativos do Turismo cultural

É de vital importância que o setor do turismo seja administrado com extrema cautela, com o objetivo primordial de evitar quaisquer impactos adversos sobre o meio ambiente e, de maneira especial, de preservar a autenticidade e originalidade da cultura local de forma genuína e espontânea. De acordo com Dias (2005 apud Fandé et al, 2014) a diversidade de efeitos ambientais causados pelo turismo torna qualquer lista de impactos incompleta, justificando a importância de um monitoramento constante.

Dentro da perspectiva de minimizar os impactos ambientais negativos do turismo cultural, Youell (2002, apud Fandé et al, 2014) propõe que tal objetivo pode ser alcançado por meio de práticas como a participação da comunidade na tomada de

decisões, controle da capacidade de carga, gerenciamento do fluxo de visitantes e tráfego, além de orientações por meio de informações e estratégias de marketing.

No âmbito dos impactos culturais negativos, ganha destaque, acima de tudo, a ameaça à essência do artesanato. Tal cenário tem o potencial de comprometer a autenticidade e a integridade do artesanato local, dificultando seu crescimento e minando sua reputação. Essa situação pode adquirir proporções mais amplas, propagando a banalização das manifestações culturais tradicionais, a partir das quais se originam tais objetos.

A deterioração do patrimônio histórico é um aspecto negativo de extrema relevância. Edifícios centenários, igrejas e estruturas arquitetônicas suscetíveis a danos requerem análises minuciosas de seus elementos essenciais, enquanto a visita a esses locais exige planejamento e estudo metuculoso.

Um planejamento cuidadoso apenas pode ser efetivado quando respaldado por subsídios, dados e informações que embasem a criação de políticas públicas eficazes. Nesse contexto, a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico poderia otimizar sua estrutura através de concursos públicos para a seleção de profissionais qualificados e técnicos capazes de gerenciar de forma organizada projetos e, em colaboração com os municípios, coordenar toda a gestão. Essa abordagem viabilizaria a implementação de políticas colaborativas e abrangentes.

3 METODOLOGIA

Um dos aspectos fundamentais, neste artigo, são os métodos, pois representam as competências que concebem, organizam e animam as situações da descrição do trabalho. A metodologia, segundo Richardson (2008), descreve como o caminho foi percorrido para que os objetivos sejam atingidos. Os três elementos que formam a base desta investigação é a teoria, o método e a técnica.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória. Segundo Denker (1998, p. 124) este tipo de pesquisa “procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”.

Dessa forma, a pesquisa também inclui a Pesquisa Bibliográfica, que compreendem livros, artigos científicos, resenhas e similares. Além desse tipo de

pesquisa, foi adotada a Pesquisa Documental – que implica em documentos de primeira mão conservados em arquivos de instituições públicas e privadas. (formulários do Ministério do Turismo, PBtur) ou pessoais, como (diários, relatos de viagem, entre outros). Além, desses documentos existem os documentos de segunda mão: relatórios (de pesquisa) e dados estatísticos (IBGE).

As leituras realizadas foram categorizadas e, em seguida, submetidas a uma análise descritiva que, segundo Richardson (2008), têm por finalidade “observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de conteúdo”.

Com base nisso, esta pesquisa é qualitativa, visto que um de seus propósitos foi o de obter informações sobre o impacto econômico no Turismo Cultural. Para isso, utilizou-se a abordagem descritiva com levantamentos que, segundo Roesch (2005, p.137) tem o objetivo de obter informações sobre uma população, porém sem procurar explicar alguma coisa com os dados. É basicamente uma obtenção de informações para a ação.

A pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção, mas não é adequada para avaliar resultados de programas ou planos. (ROESCH, 2005, p. 155).

Foram utilizados dados disponíveis no IBGE e MTUR, visitas presenciais (PBtur), acesso aos dados disponíveis em sites do Governo do Estado e Federal, e pelo sistema da Ouvidoria do Estado da Paraíba. A coleta e análise dos dados e informações bibliográficas ocorreram no intervalo de 17 de abril de 2023 até 30 de setembro de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente artigo se propôs a analisar os projetos e ações desenvolvidos no estado da Paraíba, com foco nas políticas públicas destinadas a impulsionar o crescimento econômico da região, no âmbito do turismo cultural, com o objetivo de avaliar o impacto e desenvolvimento econômico no turismo cultural na Paraíba.

É importante ressaltar que o resultado não foi o esperado, no que diz respeito aos projetos que são desenvolvidos pela Administração Pública do Estado da Paraíba e os seus respectivos Órgãos. A pesquisa demonstra que não adianta a elaboração de um

Plano Plurianual (PPA)¹¹, como um instrumento de planejamento, se não é executado verdadeiramente pelo estado, as diretrizes do PPA e os seus eixos, como vislumbra, por exemplo, a Lei nº 11.626/2020, Programa: 5009 - Cultura, Turismo e Esporte e Lazer.

Apesar de inúmeras tentativas de contato com a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, que incluíram solicitações através do Serviço de Informação ao Cidadão (Protocolo 00099.000818/2023-9 - 13/05/2023), correspondências eletrônicas, comunicação via serviço de mensagens instantâneas conectado à internet (WhatsApp) e chamadas telefônicas, os resultados desta investigação não puderam ser obtidos junto à Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico.

Os escassos dados coletados provêm de pesquisa documental da Empresa Paraibana de Turismo S/A-PBTUR, de pesquisa bibliográfica, relatórios e dados estatísticos. Nota-se uma carência retumbante de projetos no setor. A princípio, a pesquisa não conseguiu vislumbrar a execução das metas, nem tão pouco, a colaboração entre entidades públicas e privadas no estado da Paraíba, justamente pela falta de informações.

Além disso, não existem por nenhum Órgão da Administração Pública Direta e Indireta indicadores de desenvolvimento relacionados ao turismo cultural. Neste sentido, nos questionamos sobre a profundidade dos projetos encabeçados pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, para atingir os objetivos estabelecidos pelo estado, visando o desenvolvimento econômico para o setor público, além da definição dos parâmetros para o setor privado, como afirmado pela Constituição da Paraíba, art. 178. A alínea 'n', do art. 178, preconiza que o Estado, no limite de sua respectiva competência desenvolverá o turismo, com a criação de polos e de atrativos a investidores. Temos ainda, os artigos 191, da Constituição do Estado da Paraíba, onde especifica que o Estado apoiará e incentivará o turismo enquanto atividade econômica, reconhecendo-o como forma de promoção e de desenvolvimento social e cultural, combinado com os incisos VIII, IX e X, do artigo 192, da mesma norma que, de um modo geral, tem o objetivo de promover o desenvolvimento da infraestrutura, a preservação de espaços e monumentos de relevância turística, bem como o apoio a programas de orientação e promoção do turismo regional. Além disso,

¹¹ O PPA que é estabelecido pela Constituição Federal, em seu artigo 166. Do mesmo modo que, pela Constituição Estadual, em seu artigo 166, inciso I, § 1º, que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública estadual para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada.

buscar estabelecer um fundo de apoio ao turismo em benefício das cidades históricas, bem como a proteção do patrimônio ecológico e cultural-histórico do Estado.

Outro aspecto interessante do art. 192, da Constituição do Estado da Paraíba é concernente ao apoio à iniciativa privada, com o desenvolvimento de programas de lazer e entretenimento para a população de modo geral.

A pesquisa não conseguiu identificar os projetos do estado da Paraíba, mesmo com tanto respaldo e garantias legais. A parceria público-privada é incipiente no que diz respeito à participação nos planejamentos ou programas efetivos no âmbito do turismo cultural.

Neste sentido, questionamos a eficácia do Conselho Estadual de Desenvolvimento Turístico (Condetur) e do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), no que diz respeito ao planejamento e execução de políticas públicas que levem ao desenvolvimento do turismo cultural.

O estado da Paraíba ostenta um notável potencial de recursos monumentais e artísticos, assim como de costumes e práticas sociais tradicionais, porém, em termos práticos, essa riqueza permanece em grande parte preambular e subvalorizada, na prática subjugada. Neste sentido, conforme Martinelli (2003) deixa claro que as políticas culturais locais têm o potencial de impulsionar a revitalização das identidades culturais regionais e territoriais.

Portanto, a pesquisa infere que é imperativo promover, em cada comunidade, a elevação da autoestima e a apreciação do seu próprio patrimônio cultural, tendo em vista que as legislações nacional, estadual e municipais possibilitam rever as configurações das cidades e dar visibilidade aos seus potenciais turísticos, sobretudo, o turismo cultural.

Soma-se a toda essa problemática uma carência do poder público, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento com foco na inclusão social da população. Trata-se de um desafio que precisa e pode ser enfrentado, com as iniciativas de desenvolvimento centradas no rico potencial cultural, com foco especial no turismo cultural. Essa abordagem tem demonstrado a capacidade de catalisar o surgimento de empreendimentos e oportunidades de emprego criativas. Isso, por sua vez, oferece aos jovens a possibilidade de trabalhar em ambientes inovadores e estimulantes, bem como impulsionar a manutenção e a preservação do patrimônio material e imaterial.

É imperativo que o Governo do Estado e os municípios da Paraíba promovam uma discussão profunda sobre a necessidade imediata e a importância estratégica do

planejamento do turismo cultural. Somente por meio desse planejamento eficaz, essa atividade pode efetivamente desempenhar um papel crucial no desenvolvimento local, abrindo novas perspectivas para a resolução dos diversos desafios socioeconômicos que enfrentamos.

Entretanto, notamos de forma empírica, que a falta de planejamento e de programas efetivos em turismo cultural não é um problema isolado do Estado da Paraíba. Conforme um levantamento de Taddei Neto (2003) até 2003, dos 600 núcleos urbanos históricos no Brasil, pouco mais de 100 tinham sido colocados sob alguma forma de proteção patrimonial. Contíguo a este levantamento, temos a nível nacional, uma situação que não se alterou muito. De acordo com o IPHAN (2018), até janeiro de 2017, tínhamos a quantidade de 88 conjuntos urbanos protegidos.

Sempre é importante reiterar que apenas a ação do tombamento não é garantia de preservação. Apenas isso, não impede que determinado patrimônio venha a ser destruído ou descaracterizado. A cidade de João Pessoa, por exemplo, a capital da Paraíba, é uma das cidades mais antigas do Brasil e, em 2009, seu centro histórico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esse tombamento abarca um total de 502 edificações, 25 ruas e seis praças, além de incluir o antigo Porto do Capim, que é o local de fundação da cidade.

A respeito disso, é nítido o que podemos observar em João Pessoa, no que concerne a realização de políticas de valorização das suas espacialidades históricas e o desenvolvimento do turismo cultural. Data vênha está entregue ao acaso. Sem parceria efetiva entre estado e município e a iniciativa privada.

Porquanto, o planejamento e os investimentos no turismo cultural, no Brasil, ainda estão em estágio inicial, sendo considerados de forma limitada como uma opção sustentável para impulsionar o desenvolvimento de locais que possuem valiosos patrimônios artísticos e culturais como pontos de interesse significativos.

O investimento no fomento do turismo cultural não se limita ao continente europeu, com exemplos notáveis de sucesso na América Latina, destacando-se cidades como Buenos Aires e Havana. Nestes casos, a estratégia de planejamento turístico tem como objetivo tornar o centro histórico ou a cidade antiga mais atrativa para visitantes e moradores. Porquanto, a atração de uma cidade histórica deve ser complementada pela sua funcionalidade.

Desta forma, a pesquisa pode inferir que pela escassez de dados e projetos governamentais e pela própria dedução empírica que o objetivo: 1047, do PPA 2020 -

2023 - Fortalecer a identidade cultural paraibana e seus valores, como instrumento de coesão de toda a Sociedade estão longe de ser uma realidade; bem como, o objetivo: 1048 - Preservar e proteger o Patrimônio Cultural, Histórico e Natural; o objetivo: 1051 - Executar os projetos inerentes ao Programa de Desenvolvimento Turístico do Estado da Paraíba –PRODETUR.

Há fortes indícios de que a Perspectiva Plurianual (PPA) referente ao período de 2024 a 2027 não alcançará efetividade no que concerne à formulação de um Plano de Ação Turística com orientações para a promoção da atividade do turismo cultural. Ademais, a obtenção de dados relevantes sobre o setor turístico, sobretudo cultural e sua posterior disponibilização para o acervo de projetos dos municípios turísticos do estado da Paraíba permanece uma questão problemática. Isso se deve ao fato de que a PPA vigente para o período de 2020 a 2023 não se mostrou efetiva, seja por inércia ou por falta de interesse da administração pública e da iniciativa privada.

Não é difícil pensar o que pode ser executado no turismo cultural. Além de todas as ações de resgate da memória e restauração de marcos histórico, na Fortaleza de Santa Catarina é possível recriar peças históricas com o propósito de transportar os visitantes de volta no tempo, proporcionando uma visão autêntica da época. Em Sousa, o parque dos dinossauros poderia enriquecer sua atração ao incluir estátuas em tamanho real de diversas espécies¹², juntamente com salas de realidade virtual. Isso permitiria aos visitantes uma experiência imersiva na realidade virtual, proporcionando uma jornada através das várias eras geológicas. Além disso, a criação de um museu moderno no local permitiria aos visitantes explorar e interagir com mundos virtuais que representam diferentes épocas ao longo da história geológica.

Não é algo inatingível para a realidade paraibana. Como demonstra o exemplo do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, que já oferece experiências em mundos virtuais desenvolvidos para atender às demandas dos visitantes.

É sempre pertinente ressaltar que o turismo cultural não apenas fomenta a preservação e a celebração do patrimônio cultural de uma determinada localidade, mas também desempenha um papel significativo como política pública no fomento do

¹² Temos exemplos no Brasil. No Estado do Rio de Janeiro temos o Parque dos Dinossauros Miguel Pereira. O ambiente circundante proporciona uma imersão completa. Rodeado pela exuberância da natureza, o local apresenta uma coleção de 40 réplicas autênticas que representam diversas espécies de dinossauros, oferecendo uma oportunidade única de aprendizado e entretenimento. Além disso, os visitantes podem desfrutar de atividades como tirolesa e trilha nas copas das árvores, que proporcionam experiências sensoriais distintas. Possui um restaurante tematizado. No Estado de São Paulo, na cidade de Campinas temos o T-rex Park. O município de Pomerode em Santa Catarina também possui um Parque dos Dinossauros: O Parque Vila Encantada.

crescimento econômico, na promoção do entendimento intercultural e na elevação da qualidade de vida das comunidades locais.

5 CONCLUSÃO

Sob o ponto de vista do enunciado da questão de pesquisa proposta: Qual é o impacto do Turismo Cultural no desenvolvimento econômico no Estado da Paraíba? Constata-se mediante a pesquisa realizada de forma exploratória que o impacto para o desenvolvimento econômico do Estado da Paraíba é visto como positivo pelo fato de influenciar na geração de emprego e renda, além do aumento na arrecadação do estado.

Considera-se que esta pesquisa é relevante, porque tratou de um fenômeno que esclarece a comunidade científica sobre os projetos e ações voltados para o turismo cultural no estado da Paraíba revelando uma série de desafios e deficiências na gestão pública e na promoção do desenvolvimento econômico.

Os resultados apresentam evidências de que os estudos demonstram que, apesar das garantias legais e do potencial cultural da região, a execução efetiva das políticas públicas relacionadas ao turismo cultural tem sido insuficiente. Um dos principais pontos de destaque é a falta de coordenação e colaboração entre entidades públicas e privadas, o que compromete a implementação de metas e diretrizes estabelecidas nos planos de desenvolvimento, como o Plano Plurianual (PPA).

Quanto às limitações desta investigação, não se teve acesso total aos artigos, às teses ou aos livros da amostragem selecionada, devido ao volume significativo de publicações. A inacessibilidade de informações junto à Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico evidencia a carência de transparência e prestação de contas por parte do governo. Além disso, a ausência de indicadores de desenvolvimento relacionados ao turismo cultural prejudica a avaliação do progresso e a definição de parâmetros para o setor privado.

A pesquisa também levanta questionamentos sobre a eficácia de órgãos como o Conselho Estadual de Desenvolvimento Turístico (Condetur) e o Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) na formulação e implementação de políticas públicas eficazes.

A pesquisa também constata que o tombamento de patrimônios culturais não garante sua preservação e ressalta a necessidade de um planejamento abrangente e

sustentável para o turismo cultural. A falta de parcerias efetivas entre o governo estadual, municipal e a iniciativa privada também é um obstáculo significativo.

A pesquisa conclui que é imperativo promover a valorização do patrimônio cultural em cada comunidade, aproveitando as oportunidades legais existentes para o desenvolvimento do turismo cultural. Além disso, destaca a importância do planejamento adequado e de investimentos no setor como uma estratégia viável para impulsionar o desenvolvimento local e resolver desafios socioeconômicos.

A situação na Paraíba não é única, pois a falta de planejamento e programas efetivos no turismo cultural também é observada em outras regiões do Brasil. A pesquisa sugere que é necessário um compromisso mais sólido por parte das autoridades públicas, bem como uma mudança na perspectiva de que o turismo cultural não é apenas uma celebração da cultura local, mas também um motor econômico e um facilitador do entendimento intercultural.

Em última análise, a pesquisa destaca a importância estratégica de um planejamento eficaz e de investimentos substanciais no turismo cultural para a Paraíba e para o Brasil como um todo. Somente através de um esforço conjunto entre governo, iniciativa privada e comunidades locais será possível desbloquear o verdadeiro potencial do turismo cultural como agente de crescimento econômico e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Arrecadação do Centro de Convenções aumenta em 38,57%. A União, 2017. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_paraiba/arrecadacao-do-centro-de-convencoes-aumenta-em-38-57 . Acesso em: 02 ago.2023.

BOUDOU, Christian Jean-Marie. A Abordagem Geográfica do Turismo, Tópicos Especiais em Geografia, aula 06. https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10205703042012Topicos_Especiais_em_Geografia_Aula_6.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em 24 de jan. 2023.

BRASIL. Decreto nº 60.224, de 16 de fevereiro de 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d60224.html. Acesso em: 20 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$ 9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2023.

CEARÁ. Curso Técnico em Turismo: Marketing do Turismo, 2015. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2011/01/turismo_marketing_do_turismo.pdf. Acesso em: 02 de ago.2023.

Conjuntos Urbanos Tombados (Cidades Históricas). IPHAN, 2023. Disponível em: <portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>. Acesso em: 02 de ago.2023

DENKER, A. De. F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998.

DRUCKER, P. F. Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles. Harper & Collins, 2009.

FANDÉ, Morto Baiém Fandé et al. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-RJ, 2014. Disponível em <file:///C:/Users/drh11/Downloads/revistas,+13864+p.1170-1178+.pdf>. Acesso em 01 de out de 2023.

Fórum da Governança da Internet 2015 discute desenvolvimento sustentável. LAVITS, Rede latino-americana de Estudos sobre vigilância, tecnologia e sociedade. Disponível em: <https://lavits.org/forum-da-governanca-da-internet-2015-discute-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 02 ago.2023.

HALL, C. Michael; PAGE, Stephen J. The Geography of Tourism and Recreation. Environment, Place and Space. 4th Edition, Routledge, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94254.pdf>. Acesso em: 02 ago.2023.

IPHAN. João Pessoa (PB), 2023. Disponível em: <portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/349/>. Acesso em: 02 ago.2023.

JORNAL DA PARAÍBA. Evento internacional de artes acontecerá na capital em 2016. Paraíba, 2015. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/evento-internacional-de-artes-acontecera-na-capital-em-2016/>. Acesso em 24 de ago. 2023.

KOTLER, Philip. Administração de marketing / Philip Kotler, Kevin Lane Keller ; tradução Sonia Midori Yamamoto ; revisão técnica Iná Futino Barreto, Edson Crescitelli ; coordenação de casos Iná Futino Barreto. -- 15. ed. -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de gestão estratégica na administração pública. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINELLI, A. Cultura e Cidade: uma aliança para o desenvolvimento - A experiência da Espanha. In: Políticas Culturais para o Desenvolvimento - Uma Base de dados para a cultura. Brasília: Edição da UNESCO no Brasil, Setembro de 2003.

PARAÍBA. Lei nº 11.626/2020. Plano Plurianual do Estado da Paraíba. Exercício Financeiro 2020 - 2023. Disponível em: www.al.pb.leg.br/wp-content/uploads/2020/08/LEI-11.626_2020-PPA_2020_2023.pdf. Acesso em 20 de abr. 2023

PARAÍBA. Paraíba apresenta diagnóstico das comunidades ciganas de Sousa no lançamento da Caravana Brasil Cigano, 2023. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/paraiba-apresenta-diagnostico-das-comunidades-ciganas-de-sousa-no-lancamento-da-caravana-brasil-cigano> . Acesso em 14 de jun. 2023.

PORTAL EVENTOS. Centro de Convenções de João Pessoa tem eventos agendados até 2016. 1 de novembro de 2013. Disponível em: <https://www.portaleventos.com.br/news/Centro-de-Convencoes-de-Joao-Pessoa-tem-eventos-agendados-ate-2016>. Acesso em 14 de jun. 2023.

RICHARDSON, R. Jerry. Pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Romaria da Guia acontece nesta quarta-feira (12) após dois anos de pausa, em Lucena, na PB. Jornal G1 Paraíba. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/10/11/romaria-da-guia-acontece-nesta-quarta-feira-12-apos-dois-anos-de-pausa-em-lucena-na-pb.ghtml>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

Romaria da Penha - Igreja Católica prevê 500 mil fiéis. Jornal A União. Disponível em: https://auniaio.pb.gov.br/noticias/caderno_paraiba/romaria-da-penha-igreja-catolica-preve-500-mil-fieis. Acesso em: 14 de jun. 2023.

SEBRAE. Turismo de negócios gerando novas oportunidades no meio digital. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/turismo-de-negocios-gerando-novas-oportunidades-no-meio-digital,50015370edfe5810VgnVCM1000001b00320aRCRD> . Acesso em: 14 de jun. 2023.

SEBRAE. Impulsionamento do turismo no Estado da Paraíba, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/impulsionamento-do-turismo-no-estado-da-paraiba,482e626f2c768810VgnVCM1000001b00320aRCRD> . Acesso em: 24 de ago. 2023.

SMITH, J. The Impact of Leisure Tourism on Local Economies. *Journal of Tourism Research*, 2018.

TADDEI NETO, P. Preservação sustentada de sítios históricos: a experiência do programa monumental. In: *Políticas Culturais para o Desenvolvimento - Uma Base de dados para a cultura*. Brasília: Edição da UNESCO no Brasil, Setembro de 2003.